

Política de Gerenciamento de Risco

Tagus Investimentos LTDA

01/08/2017

DISPOSIÇÕES GERAIS

Este documento tem como objetivo estabelecer as regras e parâmetros de risco para a seleção e alocação dos ativos sob gestão da Tagus Investimentos, de forma a assegurar e garantir uma gestão prudente e eficiente dos recursos investidos.

RISCO DE MERCADO

O risco de mercado é o risco de perda de valor de uma carteira devido às mudanças nos preços de mercado.

As categorias de risco de mercado incluem:

- Risco de taxa de juros: resultante, principalmente, das exposições às mudanças no nível, inclinação e curvatura das curvas de rendimentos, às volatilidades das taxas de juros e spreads de crédito.
- Risco de preço das ações: decorrente das exposições às mudanças de preços e volatilidades de cada ação, cestas de ações e índices de ações.
- Risco de taxa de câmbio: resultante das exposições às mudanças nos preços à vista, preços futuros e volatilidades das taxas de câmbio.

Para o controle dos riscos de mercado, são utilizados os modelos de Value at Risk (VaR) e Stress Tests, aplicados diariamente e comparados junto aos limites internos estabelecidos pela área de risco de acordo com o perfil de cada fundo (anexo I). São emitidos relatórios diários de acompanhamento dos limites, com o envio de alertas à equipe de gestão em caso de aproximação destes.

Complementando os modelos utilizados, todas as operações apresentam limites de perda (stop loss), estabelecidos de acordo com tipo de operação e perfil de risco do fundo. Caso qualquer operação atinja o limite, a equipe de risco alertará a equipe de gestão sobre a necessidade de enquadramento imediato.

Além dos limites internos, diariamente o Administrador realiza testes de VaR e Stress, com o intuito de verificar a adequação da carteira ao perfil do fundo.

RISCO DE CRÉDITO

O risco de crédito é a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à

desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.

A gestão de risco de ativos de crédito privado é fundamentada com base no rating estabelecidos por agências classificadoras de risco no Brasil e/ou Exterior.

Só serão aceitas operações com a avaliação mínima de “baixo risco de crédito” ou similar por alguma das instituições supracitadas. No caso de avaliações divergentes, de um mesmo ativo, para duas ou mais agências classificadoras de risco, será considerada a classificação mais conservadora, ou seja, a de maior risco.

Serão vedadas quaisquer operações de médio/alto risco de crédito, não sendo aceitos ratings de outras agências classificadoras, salvo em caso de fundos exclusivos, com anuência por escrito do investidor.

RISCO DE LIQUIDEZ

O risco de liquidez é a possibilidade de perdas inerentes à baixa liquidez de um ativo, seja ela gerada por um movimento de venda deste ativo e uma consequente depreciação do mesmo ou a incapacidade do fundo em cumprir suas obrigações financeiras, acarretando em pagamentos de multas e/ou juros.

Como forma de minimizar o risco de liquidez, são feitas, diariamente, projeções futuras de caixa da empresa e dos fundos por ela geridos, com objetivo de manter o fluxo de ambos controlados e, se necessários, antecipar medidas para restaurar o nível de liquidez a parâmetros aceitáveis.

Não obstante às projeções diárias, foram estabelecidos limites internos, com base no perfil de risco, prazos de resgate e composição de passivo de cada um dos fundos, procedimento que nos permite garantir a liquidez do mesmo no curto/médio prazo, além de limitar prejuízos ocasionados por movimentos de stress em ativos ilíquidos.

RISCO OPERACIONAL

O risco operacional é risco de eventuais perdas causadas por erros operacionais, como por exemplo, as falhas na execução de processos e falhas de sistema.

Os procedimentos adotados para a redução do risco operacional são:

- Dupla checagem dos processos diários;
- Adequação do horário de execução dos processos, a fim de manter uma margem para eventualidades que venham a ocorrer.
- Avaliação e testes de planilhas e sistemas, antes da implantação dos mesmos;
- Plano de continuidade de negócios;
- Avaliação periódica das atividades e processos;

- Registro de perdas operacionais pela equipe de risco.

Estes procedimentos têm como objetivo identificar os riscos inerentes à operacionalização da gestora, além de avaliar a efetividade dos controles praticados e, quando necessário, implantar novos controles ou processos a fim de mitigar os riscos encontrados.